

**Currículo para o Século XXI: competências, conhecimentos e valores, numa escolaridade de 12 anos.**

Painel 2: O Domínio das Expressões no Currículo: competências, conceitos e estratégias na Educação Artística e na Educação Física.

Comunicação: Presidente da Associação de Professores de Educação Visual e Tecnológica (APEVT)

**Tópico 1:** De que forma as “orientações curriculares” em vigor potenciam o desenvolvimento de competências que recomendamos?

Para a APEVT não existe qualquer possibilidade conciliatória entre as “orientações curriculares” Metas de Aprendizagem e um perfil de Competências Gerais com os pressupostos de desenvolvimento curricular que pugnamos. Efetivamente são orientações completamente antagónicas. Por isso, em vez de fazer recomendações, tal como nos propuseram, preferimos fazer algumas “Reafirmações”.

**Reafirmação crítica face às metas e à organização curricular da anterior legislatura.**

Em 2012, o Ministério da Educação e Ciência (MEC) revia a estrutura curricular do Ensino Básico e Secundário e extinguiu EVT, dividida em duas disciplinas. Criaram-se Metas Curriculares para essas duas novas disciplinas, mantendo intacto o programa de EVT, e pôs-se fim ao par pedagógico (criado em 1968).

A APEVT, como muitas outras organizações,<sup>1</sup> não compreendeu as mudanças, criticou o fim de Competências que considerava essenciais e viu nas **Metas Curriculares um retrocesso psicopedagógico com implicações metodológicas no processo de ensino aprendizagem.**

---

<sup>1</sup> As siglas EVT apareceram em 28 ocorrências no documento síntese que o MEC elaborou dos pareceres que recebeu para a revisão da estrutura curricular em 2011.

“ (...) Conjunto das propostas/sugestões constantes dos contributos provenientes das várias **Associações, Sociedades Científicas, bem como Instituições de Ensino Superior, Associações de Professores, Associações Sindicais e Organizações Políticas: Conselho de Escolas** – Proposta de manutenção da disciplina de ETV no 2.º ciclo. **Escolas dos Salesianos em Portugal** – Não consideram necessária a divisão de EVT em 3 disciplinas. **Federação Regional de Lisboa das Associações de Pais** – Manutenção da disciplina de EVT e do par pedagógico. – **Associação Nacional de Professores de Educação Visual e Tecnológica (APEVT)** – Defende a manutenção da disciplina de EVT no 2.º ciclo do ensino básico, com o atual regime de docência, pois promove a integração disciplinar, um modelo de sucesso e de melhoria da qualidade do ensino e das aprendizagens. **Associação de Professores de Expressão e Comunicação Visual (APECV)** – A substituição da disciplina de EVT por duas disciplinas e a criação de uma terceira (TIC) aumenta a dispersão em vez de a reduzir. **Associação Nacional de Professores de Educação Técnica e Tecnológica (ANAPET)** – Proposta de manutenção da disciplina de Educação Visual e Tecnológica, enquanto unidade curricular autónoma. **(FNE)** – Não entende as vantagens da desagregação da disciplina de Educação Visual e Tecnológica em duas disciplinas, considerando mais vantajosa a manutenção do regime anterior/ pelas potencialidades que cria o trabalho de equipa nesta disciplina. Não é possível-por razões de segurança, de prática letiva, por razões pedagógico-disciplinares, de rentabilidade e aquisição de competências, que as disciplinas de EVT/ET/EV sejam lecionadas por um só professor e com a turma inteira, assim como numa aula experimental de Físico-Química ou Ciências da Natureza; **(FENPROF)** – A substituição de EVT por duas disciplinas, das quais se desconhecem os programas e que aumentam a dispersão curricular. Manifesta a sua clara oposição à eliminação da disciplina de EVT e do seu funcionamento em par pedagógico. **Organização Nacional de Estudantes Socialistas do Ensino Básico e Secundário (ONESEBS)** – Tendo em conta que os empregos do futuro terão incontornavelmente uma componente tecnológica muito mais avançada, a JS considera que a proposta de eliminar a disciplina de EVT, criando três disciplinas separadas, assim como de eliminação de ET e de TIC no 9.º ano, irá resultar na perda de competências tecnológicas dos estudantes. **(FENEI/SINDEP)** – Deve ser assegurada a manutenção da disciplina de EVT, justificando-se esta, por um lado, pela vantagem de não aumentar o número de disciplinas do 2.º ciclo e por outro, em termos pedagógicos por permitir a integração dos conceitos das artes e tecnologias (...)”

**Currículo para o Século XXI: competências, conhecimentos e valores, numa escolaridade de 12 anos.**

Painel 2: O Domínio das Expressões no Currículo: competências, conceitos e estratégias na Educação Artística e na Educação Física.

**As metas curriculares para além de não estabelecerem as referências programáticas, não apresentaram qualquer enquadramento conceptual e fundamentação científica das mesmas.**

Na devida altura a APEVT mencionou sobre as Metas:

“Não podemos deixar de referir a falta de respeito que o processo e os termos formais do documento evidenciam para professores e escolas e, uma objetiva desvalorização socioeducativa destas áreas curriculares. Este comportamento inaceitável e eticamente reprovável é evidenciado pelo seguinte:

- Ausência de enquadramento programático; - Ausência de fundamentação e de enquadramento das opções assumidas na proposta das metas curriculares; - Ausência de enquadramento das categorias conceptuais que organizam os domínios estruturantes da proposta; - Ausência de fundamentação da proposta de novos blocos de conteúdo a integrar as aprendizagens; - Ausência de uma proposta de articulação vertical das metas curriculares no 1.º, 2.º e 3.º Ciclos;”

Assistiu-se a uma mudança radical que, em nosso entender, visou única e obsessivamente a redução do número de professores ao serviço da escola pública em Portugal, agravou questões pedagógicas em contexto de aula e ainda **inverteu o paradigma da escola inclusiva** para uma visão seletiva e dual da escolaridade.

**Reafirmação de uma visão prospetiva alicerçada na integração de saberes, competências e transversalidade**

A APEVT quer **literacias artísticas e tecnológicas assentes em modelos disciplinares coerentes, integradores e sequenciais nos três ciclos de estudo**; uma carga horária para as disciplinas artísticas e a sequencialidade programática entre as Expressões no 1.º ciclo e Educação Visual e Tecnológica no 2.º ciclo e a Educação Visual e Educação Tecnológica no 3º ciclo.

Uma pergunta perdura: - Porque se reduz sempre carga curricular nesta área educativa? Será a convicção generalizada de que a dimensão técnica não é compatível com a felicidade pessoal na sociedade dos nossos dias ou, que a dimensão artística está para o currículo como a austeridade socioeconómica está para a cultura?<sup>2</sup>

---

<sup>2</sup> As reorganizações dos planos curriculares das últimas décadas, contribuíram para o desequilíbrio entre disciplinas e áreas curriculares. Independentemente do mérito de algumas dessas reformas, **a diminuição sucessiva de tempos curriculares** tem sido uma realidade. **Em 1974, EV, TM e TO possuíam no Ciclo Preparatório e Unificado 13 Tempos curriculares e 6 professores Hoje, EV e ET contêm nos 2º e 3º ciclos 6 Tempos e 3 professores.**

**Currículo para o Século XXI: competências, conhecimentos e valores, numa escolaridade de 12 anos.**

Painel 2: O Domínio das Expressões no Currículo: competências, conceitos e estratégias na Educação Artística e na Educação Física.

**Tópico 2:** Que perfil de competências deve desenvolver o cidadão do século XXI?

Em 2011 o Ministério da Educação definia um conjunto de competências consideradas essenciais e estruturantes no âmbito do desenvolvimento curricular, para cada um dos ciclos do ensino básico. Tratou-se de um documento essencial no processo de inovação que se iniciou em 1996 com a reflexão participada sobre os currículos, enquadrada com os programas escolares então em vigor e apoiando a construção de uma nova cultura de práticas autónomas e flexíveis de gestão curricular. As Competências Gerais transversais concretizavam-se em cada campo específico do saber e para cada contexto de aprendizagem.

APEVT está disponível para a construção de um projeto educativo sólido e de qualidade, sobretudo no que diz respeito à evolução da organização curricular das áreas educativas da Educação Visual/Artes Visuais e Educação Tecnológica.

Esse projeto poderá ter como referencia as “Competências Essenciais” referidas, que se mostram atuais para um desafio curricular do século XXI. Entre outras destacamos as seguintes:

-Mobilizar saberes culturais, científicos e tecnológicos para compreender a realidade e abordar situações problemas do quotidiano; - Usar adequadamente linguagens das diferentes áreas do saber cultural, científico e tecnológico; - Adotar metodologias personalizadas de trabalho e organizar informação para a transformar em conhecimentos mobilizáveis; - Adotar estratégias adequadas à resolução de problemas e tomadas de decisões; - Relacionar harmoniosamente o corpo com o espaço numa perspetiva pessoal e interpessoal promotora da saúde e da qualidade de vida.

O perfil de saída do aluno para o século XXI deverá basear-se numa escola de verdadeira gestão flexível do currículo adaptada aos contextos locais dos territórios educativos e aos novos tempos de operacionalização curricular, (trabalho entre pares; constituição de equipas curriculares; utilização de meios *on line*; organização de turmas projeto etc.).

**Tópico 3:** Que conteúdos constituem um contributo da área disciplinar por si representada?

Além da necessária análise técnica da formulação dos objetivos gerais é através dos conteúdos neles referenciados que se pode identificar o universo de conteúdos estruturantes do campo de conhecimento e de formação das componentes disciplinares.

---

**Currículo para o Século XXI: competências, conhecimentos e valores, numa escolaridade de 12 anos.**

Painel 2: O Domínio das Expressões no Currículo: competências, conceitos e estratégias na Educação Artística e na Educação Física.

**Uma educação básica (12 anos), no século XXI, tem forçosamente de desenvolver as capacidades de resolução de problemas técnicos e científicos, as capacidades de experimentação, observação e análise dos produtos e fenómenos tecnológicos, as capacidades de produção técnica e de práticas produtivas com transformação de materiais objetivadas em produções materializadas fisicamente.**

**O universo formativo no âmbito da Educação Visual contém várias categorias de conteúdos fundamentais** na configuração do campo formativo desta área educativa na atualidade, a saber:

- O processo design (como eixo estruturante das relações de articulação interdisciplinar entre a Educação Visual e a Educação Tecnológica);
- A obra de arte / A arte contemporânea / Diálogo com a obra de arte;
- A imagem quotidiana e imagem artística / A análise da imagem;
- A narrativa visual / a imagem sequencial / a BD;
- A expressão e representação tridimensional, etc.

Do mesmo modo, **o universo formativo no âmbito da Educação Tecnológica contém várias categorias de conteúdos fundamentais** na configuração do campo formativo, nomeadamente:

- O processo design (como eixo estruturante das relações de articulação interdisciplinar entre a Educação Visual e a Educação Tecnológica);
- Comunicação e gestão e organização da informação;
- Análise, (re)desenho e construção do objeto técnico;
- Os materiais; A energia; Estruturas resistentes; Movimento e mecanismos, etc.

**Tópico 4:** Que articulação entre disciplinas é possível atualmente?

Efetivamente sempre fomos **uma área de sucesso e um contributo inquestionável não só para a inclusão e para o combate ao insucesso escolar** (pois somos um lugar educativo de forte realização pessoal do aluno), **mas que também possibilita o desenvolvimento de estratégias educativas inter e multidisciplinares orientadas para a heterogeneidade dos públicos escolares**<sup>3</sup>.

---

<sup>3</sup> A EVT dava mais vida á vida das escolas! "Como se não bastasse, a área das expressões foi ainda reduzida, por outra via, ao fazer-se definir a componente não disciplinar que acabou por ser reduzida à sua expressão mínima, passando o 2º ciclo a contar, neste domínio, com 9% do currículo obrigatório, o que correspondia a pouco mais de metade do que lhe tinha sido atribuído em 2001 (17%). No 3.º ciclo e ensino secundário a redução foi ainda superior, passando no primeiro caso de 14% para 3% e no segundo de 11% para 4% (e mais recentemente para 1%). Esta redução deve-se à **extinção da área de projeto** em todos os graus de ensino e da área de estudo acompanhado no 3.º ciclo. Resumindo, em 2011 a componente curricular não-disciplinar viu substancialmente reduzida a sua proporção no currículo obrigatório, ficou privada da **dimensão de projeto**, manteve o estudo acompanhado apenas no 2.º ciclo." PEV

**Currículo para o Século XXI: competências, conhecimentos e valores, numa escolaridade de 12 anos.**

Painel 2: O Domínio das Expressões no Currículo: competências, conceitos e estratégias na Educação Artística e na Educação Física.

Ao contrário de uma dimensão curricular baseada na prescrição de matérias e da ordem do ensino, também os programas das disciplinas das Áreas Artísticas e Tecnológicas sempre se fixaram deliberadamente a um nível de grande abertura e flexibilidade.<sup>4</sup>

Esta área artística e tecnológica foi assim, até à última revisão curricular e quer RETOMAR E SER um lugar de realização pessoal e social promotora de aprendizagens significativas e de forte inclusão escolar. Contudo, persistem omissões conceptuais neste debate, repare-se a título de exemplo, (perdoem-nos a impertinencia), que a própria organização deste debate encerra um sentido não declarado de uma conceção curricular determinada. Uma formulação desigual e mesmo equivocada no objeto de debate nos diferentes painéis.

**A integração das diferentes áreas e disciplinas num domínio designado das Expressões no currículo comporta equívocos e uma orientação não clarificada para a inclusão de diferentes disciplinas nomeadamente, nos modelos de organização disciplinar e no papel formativo que desempenham em cada um dos ciclos de estudo.**

Para além disso, permanece, no nosso entender, uma perspetiva reducionista relativamente à Educação Tecnológica confundida com as tecnologias digitais / informáticas.

Estamos portanto, perante um universo de conceitos por clarificar:

- De que Educação Artística, aqui denominada “Domínio das expressões”, se fala nos diferentes ciclos de estudo?
- Porque existe uma omissão sobre a Educação Tecnológica?
- Que formação artística nas formações vocacionais do secundário?
- Que lugares para a formação e Educação Artística na escola: o currículo regular e os espaços extracurriculares.

Estas e outras interrogações merecem respostas. A APEVT acredita que este é um momento de mudança e pretende participar no debate sobre o papel da escola pública e de um currículo abrangente e coeso.

Carlos A. S. Gomes,  
Lisboa, 30 de Abril de 2016

---

<sup>4</sup> **A EVT surgia** pela melhoria da qualidade de ensino, no plano psicopedagógico, permitida pelo alargamento da escolaridade básica. Surgiu pela lógica integradora da reorganização dos Planos Curriculares de 1989 – Área Artística e Tecnológica. Surgiu como expressão das linhas de força que se desenhavam na prática dos professores mais empenhados, (institucionalizava-se o instituinte). Surgiu, também, como afirmação de integração de culturas, particularizando aqui a artística e a tecnológica. Por isso a **“EVT promove a compreensão, a criação e a intervenção nos domínios da estética e da tecnologia, através de um processo integrado, em que a reflexão sobre as operações e a compreensão dos fenómenos são motores de criatividade.”** In Programa